

OPINIÃO

Perspectiva do emprego 2018/2019

Clemente Ganz Lúcio (*)

A força de trabalho mundial é da ordem de 3,3 bilhões de pessoas, das quais mais de 190 milhões estão desempregadas

Com as diversas inovações tecnológicas, o sistema produtivo, a geração de energia, a comunicação e o transporte têm se modificado intensamente, facilitando a articulação das cadeias produtivas globais e a estruturação de uma nova divisão internacional do trabalho. O sistema financeiro compra empresas e patrimônios naturais, amplia formas de gerar lucro e de acumular e concentrar renda e riqueza. Esse processo exige a prospecção sobre o que será o futuro do trabalho e do emprego.

Um ponto de partida é entender a situação da dinâmica econômica e regulatória do mercado de trabalho, o que está acontecendo e quais as perspectivas para o emprego. A OIT disponibilizou duas importantes publicações: *Perspectivas Sociales y del Empleo en el Mundo – tendencias 2018* (OIT, Ginebra, 2018) e *Panorama Laboral 2017 América Latina y Caribe* (OIT, Lima, 2017). Esses documentos reúnem informações e análises preciosas.

Aumenta o contingente dos desalentados, pessoas que desistem de procurar empregos. A América Latina e o Caribe reúnem uma força de trabalho de 300 milhões de pessoas, com 20 milhões de desempregados e quase 36% dos ocupados em empregos vulneráveis. A OIT estima que 42% dos empregos no mundo são desprotegidos, número que cresce desde 2012. Há, portanto, um fenômeno estrutural de aumento dos empregos vulneráveis (trabalhadores por conta própria, trabalhadores familiares auxiliares e assalariados sem registro) em um contexto de altas taxas de desemprego de

longa duração.

Nos países emergentes, os empregos vulneráveis atingem 76% das ocupações. Cerca de 300 milhões de trabalhadores recebem salários inferiores a 1,90 dólar por dia. Nos países em desenvolvimento, a força de trabalho em situação de extrema pobreza ultrapassa 114 milhões de pessoas, o que equivale a 40% de todos aqueles que estão empregados nessas regiões. A pobreza moderada (situação na qual está quem recebe entre 1,9 e 3,1 dólares por dia) atinge 430 milhões de trabalhadores.

São imensas as desigualdades de gênero: as mulheres ganham menos e ocupam a maioria dos empregos vulneráveis. Os jovens enfrentam restrições para o acesso a um posto de trabalho precário e convivem com taxas de desemprego três vezes superiores às dos adultos. O emprego rural já não é mais substituído pelo industrial e urbano. A ocupação rural é eliminada e agora suprida por um posto no segmento dos serviços, a maioria de baixa qualidade, precária e vulnerável, com pequenos salários.

Enquanto isso, o emprego industrial entra em declínio. A desindustrialização precoce dos países emergentes compromete o desafio de alçar e emparelhar o desenvolvimento produtivo dessas nações com as desenvolvidas. O crescimento econômico está anêmico, com baixo investimento privado, escassez de demanda (baixos salários, empregos precários e inseguros etc.), desigualdade crescente de renda e riqueza, o que esteriliza ainda mais a demanda.

O processo civilizatório a partir do emprego regride. Montam-se armadilhas e os conflitos vão aumentar. Tempos de tempestades

(*) - É Sociólogo, diretor técnico do DIEESE, membro do CDES – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e do Grupo Reindustrialização.

Ebola: OMS pode declarar emergência no Congo



O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, convocou uma reunião do comitê internacional para definir se o surto de ebola identificado na República Democrática do Congo configura emergência em saúde pública de interesse internacional. A previsão é que o grupo se reúna hoje (17) para a tomada de decisão.

Em agosto, o diretor-geral da OMS chegou a fazer um apelo para que todas as partes envolvidas em conflitos armados na República Democrática do Congo baixassem as armas e ajudassem a conter o avanço do surto. Na ocasião, Tedros disse estar mais preocupado com este novo surto da doença, identificado inicialmente na província de Kivu do Norte, do que ficou com o surto anterior, que atingiu a província de Equateur.

“Na noite em que ficamos

em Beni [município de Kivu do Norte], houve um incidente a cerca de 15 km. Quatro civis foram mortos e vários deles foram sequestrados. Este ambiente é realmente propício para que o ebola se espalhe livremente”, disse. A província de Kivu do Norte concentra mais de 1 milhão de refugiados e faz fronteira com Ruanda e com Uganda. A OMS chegou a alertar autoridades de países vizinhos para que se mantenham alertas e preparadas, caso seja necessário agir contra o ebola.

A República Democrática do Congo registrava, até segunda-feira (15), um total de 214 casos de ebola, sendo 179 confirmados e 35 prováveis. Há ainda 25 casos classificados de suspeitos e em fase de investigação. Também foram contabilizadas no país, segundo a entidade, 139 mortes provocadas pela doença (ABr).

Produção de alimentos não ameaça meio ambiente, acredita consumidor

A ameaça ao meio ambiente causada pelo processo de produção, consumo e desperdício de alimentos não é reconhecida por 91% dos consumidores

A constatação é da organização ambiental WWF, em levantamento com 11 mil pessoas de dez países, entre eles o Brasil.

A pesquisa, divulgada ontem (16), Dia Mundial da Alimentação, mostra que, apesar do sistema alimentar ser o maior consumidor de recursos naturais e o maior emissor de gás de efeito estufa, a maioria dos entrevistados não faz a conexão deste processo com a ameaça à natureza.

De acordo com o estudo, 40% dos jovens entre 18 e 24 anos acham que a ameaça ao planeta é menos que significativa e apenas 9% deles acreditam que a forma de produção de alimentos é a maior ameaça. Nessa faixa etária, 11% respondeu que não vê nenhuma ameaça. A consciência sobre o assunto é maior entre as pessoas com mais de 55 anos. Mais da metade dos entrevistados nessa idade, acreditam que a produção e consumo de alimentos representam ameaça significativa à natureza.

Segundo a WWF, a cadeia de produção de alimentos usa 34% do solo e 69% da água disponível nos rios. É ainda a



Segundo a WWF, a cadeia de produção de alimentos usa 34% do solo e 69% da água disponível nos rios.

maior causa de desmatamento e perda de habitat. A organização aponta ainda que um terço de todos os alimentos produzidos nunca é consumido e o volume desperdiçado é responsável por um terço das emissões de gases de efeito estufa provocadas pelo sistema alimentar. Na última semana, relatório da ONU desatacou o prazo curto para conter os problemas que o sistema de alimentos acarreta para a questão das mudanças climáticas.

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre

Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas, se o mundo não evitar o aquecimento global acima de 1,5°, em relação ao nível pré-industrial, haverá resultados catastróficos e devastadores até o fim deste século para a humanidade. Entre as consequências estão a perda de ecossistemas, da biodiversidade, de habitats naturais e espécies, aumento do nível do mar, além de impacto na saúde humana, na produção de alimentos (com redução dos campos de milho, arroz, trigo e

outros grãos) e no acesso à água.

Na pesquisa, 80% dos entrevistados sentem que o problema pode ser resolvido. Para 66%, os governos devem agir mais e outros 60% querem que as empresas aumentem seus esforços para conter o problema. A WWF diz que é possível fazer que o sistema alimentar funcione para as pessoas e para a natureza se a comida for produzida de forma mais sustentável, distribuída de forma mais justa e consumida de maneira mais responsável (ABR).

Itália aprova corte em aposentadorias de senadores

A mesa diretora do Senado da Itália aprovou ontem (16) uma deliberação para recalculas as aposentadorias de parlamentares. A medida, que já havia sido adotada pela Câmara, em julho passado, recebeu 10 votos favoráveis na mesa diretora e apenas um contrário, mas a votação foi boicotada pelos opositores Partido Democrático (PD), de centro-esquerda, e Força Itália (FI), de centro-direita.

Apesar do discurso do governo de que esse é o “fim dos vitalícios”, a medida, na verdade, apenas muda a forma de calcular as aposentadorias. Os benefícios concedidos no passado, que foram definidos em função do último salário recebido, passarão a ser baseados na contribuição efetuada durante o mandato parlamentar.

“Dito e feito. Promessa mantida. Tchau, tchau, vitalícios. Esse privilégio não existirá mais para ninguém”, comemorou o líder do antissistema Movimento 5 Estrelas (M5S) e ministro do Trabalho, Luigi Di Maio.

A aprovação da medida levou os membros do partido a celebrarem na frente do Senado. Além disso, Di Maio afirmou que o governo cortará os repasses para as regiões que não reduzirem aposentadorias de ex-dirigentes. “Não deve existir um vitalício sequer na Itália”, ressaltou (ANSA).

Papa diz que ‘falta vontade política’ para erradicar fome

O papa Francisco denunciou ontem (16), por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, a “falta de vontade política” para erradicar a fome no mundo. A mensagem foi enviada ao diretor-geral da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva. A data é celebrada anualmente em mais de 150 países e também corresponde à fundação da própria FAO.

“Como em outras problemáticas que atingem a humanidade, enfrentamos obstáculos na solução dos problemas, com barreiras inevitáveis em função de indecisões ou atrasos, com a falta de determinação dos responsáveis políticos, tantas vezes imersos somente nos interesses eleitorais”, explicou. O tema da data neste ano é: “As nossas ações são o nosso futuro. Um mundo com fome zero para 2030 é possível”.

Para Francisco, resulta imprescindível que a “sociedade civil organizada, os meios de comunicação e as instituições educativas unam suas forças na direção certa”. Segundo



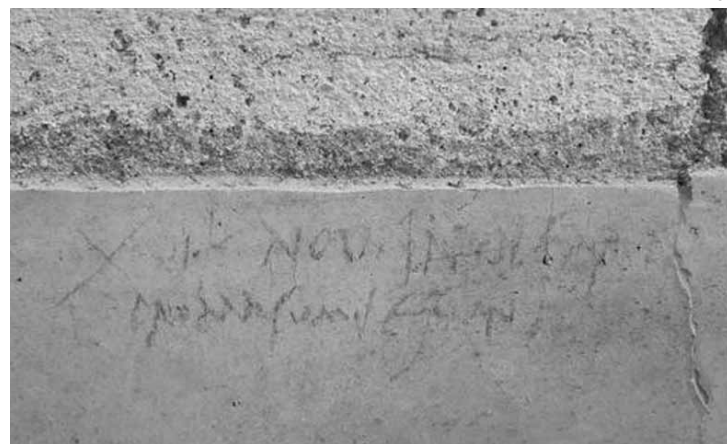
Segundo o Pontífice, aumenta o número de pessoas que não têm nada para comer.

o Pontífice, aumenta cada vez mais o número de pessoas que não têm nada ou quase nada para comer, e o tema se torna um chamado urgente à responsabilidade a todos os atores que compartilham a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o Papa também atribui a fome à extrema desigualdade, à má distribuição

de recursos, às consequências das mudanças climáticas e a conflitos armados. Ainda que o programa internacional “Fome Zero 2030” tenha 12 anos para ser completado, Francisco afirma que “os pobres não podem esperar”. “É necessário agir urgentemente de modo coordenado e sistemático”, disse (ANSA).

A verdadeira data de erupção em Pompeia



Inscrição que pode reescrever a história de Pompeia.

vez estejamos reescrevendo os livros de história”, acrescentou.

Segundo o diretor-geral do sítio arqueológico, Massimo Osanna, a inscrição pode ter sido feita por um “operário bem-humorado” na parede de um cômodo que estava em reforma. “É algo extraordinário poder finalmente datar a erupção de

maneira segura”, declarou.

Pompeia fica nos arredores de Nápoles e foi totalmente destruída pela erupção do Vesúvio em 79 d.C., que deixou corpos petrificados até os dias de hoje. O local é atualmente a segunda atração turística mais visitada da Itália, atrás apenas do Coliseu (ANSA).

Samarco será reiniciada no início de 2020

Rio - A operação da mineradora Samarco deverá ser reiniciada no início de 2020, segundo o presidente da Vale, Fabio Schvartsman, que participa do evento FT Commodities, no Rio de Janeiro. O executivo informou ainda que a empresa consumiu R\$ 5,3 bilhões em indenização e que esse valor não representa nem a metade do que deve ser gasto para compensar as pessoas prejudicadas pelo acidente provocado pela mineradora.

“A percepção por causa do acidente da Samarco foi muito ruim. Mas o que podemos fazer? Todos lamentamos muitíssimo, mas temos que seguir em frente. Nossa fundação tem o objetivo de indenizar os afetados pelo acidente. É importante enfatizar que foi uma opção, porque, se quiséssemos podíamos deixar por conta do judiciário, que é lento. Mas fizemos o contrário”, afirmou o presidente da Vale (AE).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>		<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>	
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>		<p>Webmaster/IT: Ricardo Baboo; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p> <p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>	